

**Título:** Virulência e patogenicidade de cepas do *T. cruzi*, após passagem em diferentes espécies de triatomíneos.

**Autor(es):** Magalhães, J. B.

**Co-autor(es):** Andrade, S. G.

**Instituição:** Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - Fiocruz/UFBA.

Segundo vários autores a interação entre cepas do *T. cruzi* e seus vetores é fator condicionante do comportamento biológico do parasito. No presente trabalho, procuramos verificar a influência da passagem em diferentes espécies vetoras, de cepas do *T. cruzi* mantidas no laboratório por passagens sucessivas em camundongos, sobre os seus aspectos de virulência e patogenicidade. Espécies vetoras: Ninfas de 5º estágio de *Triatoma infestans*, *Panstrongylus megistus* e *Rhodnius prolixus*. Cepas do *T. cruzi*: Peruana, 12 SF e Colombiana (consideradas respectivamente como protótipos dos tipos biológicos I, II e III - Andrade, 1974), cepas provenientes de São Felipe/Ba. (Recôncavo Baiano) 19 SF, 21 SF e 22 SF (tipo II, Z2), de Montalvânia/MG 1 Mont e 2 Mont (tipo III, Z1) e de Mambai/GO 3 MAM e 17 MAM (tipo II, Z2). Grupos experimentais: Cada cepa do *T. cruzi* foi inoculada (10<sup>6</sup> tripomastigotas, via intraperitoneal), em grupos de 20 camundongos suíços de 10 a 12 g após passagem prévia nas 3 espécies vetoras e lavagem dos parasitos com PBS, sendo estudada em comparação aos grupos inoculados com formas sanguíneas (controles) lavadas pelo mesmo método. Métodos de estudo: Parasitemia, morfologia no sangue periférico, índice de mortalidade cumulativa e histopatologia. Entre as cepas protótipos observou-se a exaltação da virulência da cepa 12 SF, após passagem em *P. megistus* e *T. infestans*, com níveis mais altos de parasitemia e de mortalidade e percentagens maiores de formas delgadas, em relação aos controles, além de lesões miocárdicas (características de cepas de tipo II) e de músculo esquelético mais intensas. A cepa Colombiana demonstrou exaltação da virulência após passagem em *R. prolixus* e *P. megistus*, em relação aos controles, e maior patogenicidade, com lesões inflamatórias e parasitismo de músculo esquelético (característicos de cepas de tipo III) mais intensos, nas infecções derivadas de *P. megistus* e de *T. infestans*. A cepa Peruana manteve alta virulência em todos os grupos de estudo, com lesões mais tardias de miocárdio e de músculo esquelético, nas infecções metacíclicas, em relação aos controles, nos quais observou-se macrofagotropismo (comum em cepas de tipo I), mais precoce. As cepas do Recôncavo Baiano e de Mambai/GO demonstraram exaltação da virulência após passagem em *P. megistus* e *T. infestans*, com acentuação das lesões de músculo esquelético, em comparação aos controles, em que predominou o miocardiotropismo. A cepa 1 Mont apresentou atenuação da virulência, após passagem nos 3 vetores. Com as amostras 1 Mont e 2 Mont o parasitismo de músculo esquelético foi mais intenso nas infecções derivadas de *P. megistus*, em comparação aos controles, sendo menos intenso e mais tardio nas infecções derivadas do *R. prolixus*. Com base nestes dados, concluímos que houve uma influência positiva da passagem em *P. megistus* e *T. infestans*, na exaltação da virulência das cepas de tipo II e zimodema 2. Com as cepas de tipo III e zimodema 1 observou-se uma maior patogenicidade nas infecções derivadas de *P. megistus*, embora houvesse decréscimo de virulência da cepa 1 Mont, após as passagens cíclicas.